

Sumário

<i>Agradecimentos</i>	15
Introdução: Uma reflexão sobre a prática e o ministério de responder a perguntas	17
Primeira parte: Questões sobre o conhecimento e a crença em relação ao que é real	55
1. Sobre crer e conhecer	61
O conhecimento requer certeza?	61
Sobre como confrontar o desafio do apateísmo.....	63
Sobre o senso comum, as intuições e os limites da razão.....	67
Em que sentido a crença em Deus é apropriadamente básica?.....	73
Sobre a petição de princípio e o apelo ao testemunho do Espírito Santo.....	80
2. Noções básicas sobre argumentação e lógica	85
Um exercício em argumentação e lógica	85
Qual é o critério para um bom argumento (apologético)?.....	87
Por que “solidez” não é suficiente para produzir um bom argumento	92
3. Sobre a base para uma moral objetiva	97
Existe verdade objetiva?.....	97
Sobre o valor de apelar para a experiência moral.....	100
Como é possível Deus ser a base da moral?.....	103
A importância de distinguir entre epistemologia moral e ontologia moral	105
É arbitrário adotar a natureza de Deus como o bem?	108
4. Sobre a autoridade das Escrituras	113
Firmando a confiabilidade dos Evangelhos.....	113
O custo a ser pago pela “errância bíblica” não é alto demais?.....	117
A perspectiva do conhecimento médio sobre a inspiração bíblica.....	125
Sobre a inerrância bíblica e a ressurreição	126

Segunda parte: Perguntas sobre Deus	143
5. Sobre a existência de Deus.....	147
A existência de Deus pode ser evidente para todo aquele que sinceramente o busca?.....	147
O que significa definir “Deus”?	152
O que significa Deus ter existência necessária?	155
Um ser maximamente grande é possível?	158
Apelo naturalista à ignorância	163
Sobre a análise do argumento da contingência.....	167
Justificação da segunda premissa do argumento moral.....	172
6. Sobre a Trindade	177
O monoteísmo trinitário é ortodoxo?.....	177
Pessoalidade infinita implica em panteísmo?	180
A Trindade e a encarnação.....	182
A Trindade e os atributos “oni” de Deus	185
7. Sobre os atributos divinos	189
Sobre a apreciação da teologia do ser perfeito	189
Em que sentido Deus é um “ser simples”?.....	195
Sobre problemas com as concepções de Deus e da criação propostas pela teologia “Reformada”	197
A impassibilidade divina e a crucificação	203
Terceira parte: Perguntas sobre a origem e o sentido da vida	207
8. Sobre a origem do universo	213
“Deus” e “a causa do Universo”	213
Sobre trazer à existência coisas que não existem	214
Stephen Hawking e Leonard Mlodinow: coveiros filosóficos	217
Quanto à necessidade de o Universo ter uma causa material	227
A causa do Universo deve ser pessoal?.....	230
9. Deus e o tempo	239
Sobre uma base para a reflexão acerca de Deus, da criação e do tempo.....	239
Existe contradição na criação do tempo por Deus?.....	246
Tempo atemporal e identidade no decurso do tempo	249
10. Sobre o ateísmo e o sentido da vida	253
A vida é absurda sem Deus?.....	253

A descrença é culpável?	262
Deísmo e teísmo cristão	265
11. Sobre teologia e ciência	269
O cientificismo é autorrefutável?	269
Sobre teoria da evolução e teísmo	272
Quem fala pela ciência?	277
Quarta parte: Perguntas sobre a vida após a morte e o mal	285
12. Sobre a vida após a morte, o inferno e os não evangelizados	289
Sobre uma visão molinista acerca de soberania, inferno e salvação	289
A criação beneficia os perdidos?	293
As pessoas no céu podem pecar?	295
Os condenados no inferno acumularão mais castigos?	298
Molinismo, os não evangelizados e o chauvinismo cultural	302
13. Sobre o problema do mal	307
O teísmo cético e o problema do mal	307
O problema do mal outra vez	309
O massacre dos cananeus foi um ato de “genocídio divino”?	315
Quinta parte: Perguntas acerca de Jesus Cristo e de ser seu discípulo	323
14. Sobre Jesus	329
Sobre a análise de alusões a Jesus e à mitologia pagã	329
Sobre o que significa Jesus ser o Filho de Deus	334
Sobre a avaliação de fontes independentes acerca do sepultamento de Jesus e do sepulcro vazio	338
Sobre a importância do testemunho da tradição pré-paulina acerca do sepulcro vazio	342
Podemos justificadamente inferir a ressurreição de Jesus com base na evidência empírica?	345
15. Sobre ser discípulo de Jesus	353
Sobre o trabalho de lidar com dúvidas: árduo, mas recompensador	353
O que significa ter um relacionamento com Deus?	363
Sobre a proteção contra o fracasso espiritual	368
Sobre enfrentar o medo de ridicularização e rejeição	373

Sexta parte: Perguntas sobre assuntos da prática cristã	377
16. Sobre as questões sociomorais	381
Vivemos em uma sociedade pós-moderna?.....	381
O que devemos pensar sobre a possibilidade de uma pessoa cristã se casar com uma pessoa não cristã?	386
Pode alguém ser um “cristão homossexual”?	389
17. Sobre conselhos práticos	395
Sobre como manter o vigor físico	395
Sobre o preparo para o casamento.....	399
Conclusão: E agora, que caminho devemos seguir?	405
Apêndice 1: Dicas sobre como utilizar este livro para estudo em grupos pequenos.....	413
Apêndice 2: Sobre a promoção de ambientes favoráveis a questionamentos e à busca por respostas	417
Apêndice 3: Guia de civilidade para “terceiros espaços” (on-line).....	443
<i>Índice remissivo</i>	<i>469</i>

Introdução

UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA E O MINISTÉRIO DE RESPONDER A PERGUNTAS

Joseph E. Gorra

“**P**erguntas são nossas aliadas!” Isso é o que eu frequentemente recomendava a alunos e pastores ao longo dos anos... e então um dia minha filha de três anos de idade, muito falante, ouviu esse ditado, e minha esposa e eu nunca mais fomos os mesmos!

Mas, falando sério, acredito que nossas indagações podem ser nossas aliadas porque, se alguma coisa pode nos ajudar a descobrir a verdade sobre a realidade, ela é uma aliada e não uma inimiga; uma “companheira de jornada”. Perguntas podem nos ajudar a entender as coisas. Perguntas são meios de explorar o que já é conhecido e o que pode ser descoberto. Perguntas são ferramentas valiosas, seja no trabalho imprescindível de introspecção, seja em conversas com alguém que está explorando o que é real.

Esta obra é celebração e exemplo da prática e do ministério de responder a perguntas. Essas perguntas são fruto de correspondências que o dr. William (Bill) Lane Craig recebeu. Aliás, optamos por manter as perguntas em seu contexto original. Consequentemente, você, leitor, terá a oportunidade de saber como e por que uma pessoa pode ter feito questionamentos sobre assuntos com os quais se importa profundamente. É importante levar isso em consideração. Por exemplo, duas pessoas podem perguntar se existem bons argumentos a favor da existência de Deus. Mesmo que a pergunta pareça ser a mesma, isso não significa que uma resposta idêntica deva ser dada, pois duas pessoas podem fazer a mesma pergunta com base em diferentes necessidades e desejos, contextos de vida, níveis de

preocupação, pressupostos, preocupações etc. Portanto, tentamos honrar as pessoas que fizeram essas perguntas (pois são pessoas de carne e osso que estão na outra ponta do processo) mantendo intacto o contexto de suas correspondências.

Por que fizemos este livro?

Ao concebermos este livro, Bill e eu sentimos que havia várias necessidades e oportunidades para um livro como este, algumas das quais, talvez, até mesmo já tenham chamado sua atenção:

Primeiramente, acreditamos que leitores cristãos e não cristãos querem mais do que apenas “respostas bíblicas” para as perguntas fundamentais. Leitores interessados querem, no mínimo, entender a perspectiva que uma “cosmovisão cristã” têm em relação à visão bíblica acerca das “grandes perguntas”. Há outros livros no formato de perguntas e respostas que em maior ou menor grau oferecem uma resposta bíblico-teológica para as perguntas. Certamente, tais livros têm seu lugar e suprem uma necessidade genuína. Mas nós queríamos oferecer mais do que apenas “o que a Bíblia nos diz sobre esse assunto?”. Portanto, não se surpreenda se perceber que algumas das respostas de Bill funcionam em um formato que passa por temas da teologia, metafísica e epistemologia, por exemplo.

Em segundo lugar, cremos que os leitores anseiam por respostas sucintas, substanciais e claras para perguntas desafiadoras. Hoje em dia, existe uma quantidade enorme de fontes de pensamento cristão sólido oriundas de uma grande variedade de autores e organizações. Somos muito gratos por esse trabalho. Mas, e se o leitor tiver acesso a respostas substanciais para perguntas difíceis sem ter de ler um capítulo, artigo de revista ou até mesmo um livro inteiro sobre o assunto? Tomemos, por exemplo, a questão polêmica quanto ao Deus do Antigo Testamento ter ou não cometido um “genocídio divino” pelo fato de ter feito os cananeus serem expulsos da terra de Canaã. Ora, trata-se de uma pergunta importante. Muitos livros já foram escritos sobre o assunto. Conferências inteiras foram criadas para tratar do assunto. Mas veja a resposta de Bill para essa pergunta. Tem apenas algumas páginas. É clara. Ela lhe dará muita informação para digerir e o desafiará a refletir sobre suas próprias crenças acerca do assunto. E para quem desejar se aprofundar no assunto, recomendo nas introduções de cada parte deste livro algumas fontes em que poderá ter acesso a materiais adicionais de Bill e outros.

Em terceiro lugar, consideramos importante valorizar o ato de fazer apologética em vez de apenas falar sobre apologética. Só nos últimos vinte anos, Bill e muitos de seus colegas e amigos escreveram alguns dos livros de grande influência sobre a apologética. Estes frequentemente oferecem uma base útil e informativa para a reflexão acerca do labor apologético e de como lidar com importantíssimas questões dessa área. Mas também é importante (e, de fato, em alguns casos, de importância ainda maior) promover exemplos concretos de fazer apologética como forma de aprender sobre apologética. Esse motivo, por si só, nos impulsiona a oferecer este livro para incentivá-lo.

O ponto-chave é: apresentamos este livro a você não somente por seu valor como conteúdo, mas também por seu valor como oportunidade de aprendizado. Aprenda a prestar atenção à maneira como Bill responde a essas perguntas. Considere a experiência de ler e examinar este livro como uma escola de pensamento em si mesmo.

SOBRE O PROPÓSITO E O ALCANCE DESTA OBRA

Para produzir *A razão da nossa fé* tive de fazer o que eu descreveria como alguns “juízos canônicos” com o intuito de encorajar uma espécie de experiência com esse material. Sim, há um desígnio inteligente em ação... ou um desígnio, ao menos! Levando em conta que Bill Craig recebe centenas de correspondências, tivemos de escolher o que incluir e o que deixar fora de um livro como este. Tentamos ser seletivos em nossa seleção, como prefiro dizer. Não temos a pretensão de que esta obra seja uma compilação abrangente.

Porém, o que decisivamente distingue esta coletânea daquilo que pode já estar disponível on-line? Resposta: o tipo de experiência de leitura que procuramos promover neste livro. O conjunto de condições para propiciar essa experiência vai desde o fato de que você não terá de ficar preso a uma tela para tirar proveito do conteúdo até a maneira como essas correspondências foram organizadas de forma temática e sequencial.

Mais substancialmente falando, este livro contém o que eu descreveria como “paratextos”, no sentido de que funcionam como uma espécie de notas estratégicas ao texto principal, buscando ajudar o leitor a perceber o que está acontecendo por trás da resposta a uma pergunta ou buscando enfatizar como Bill pode estar dando forma a algo com potencial de nos instruir naquele

momento. Menciono mais sobre esses quadros de *insights* abaixo. Mais adiante nesta introdução, faço algumas recomendações específicas de como maximizar a oportunidade de aprendizado com este livro. Também apresentamos algumas observações contextuais breves, no começo de cada parte desta obra, com a intenção de delimitar as expectativas do leitor e encorajá-lo a estudar as fontes recomendadas para determinada área. Além disso, a conclusão e os apêndices foram desenvolvidos com o intuito de fornecer uma perspectiva mais aprofundada sobre como exercer, nos mais diversos ambientes, o ministério de ajudar pessoas a responderem suas perguntas. Repito, mais uma vez, que esse foco é motivado pelo fato de que a prática que Bill tem em responder perguntas pode nos ajudar a fortalecer nosso próprio empenho nessa área e até mesmo ir muito além do que Bill já conseguiu fazer por meio do ReasonableFaith.org (pois, por mais que ele seja uma poderosa fonte de conteúdo, e não somente isso... ele continua sendo um só homem. Creio que para você, leitor, *carpe diem* seja um conselho apropriado aqui!).

As correspondências que compõem este livro estão organizadas em seis partes diferentes.

- Primeira parte: Questões relativas ao conhecimento do real e à crença no real.
- Segunda parte: Questões sobre Deus.
- Terceira parte: Questões sobre a origem e o significado da vida.
- Quarta parte: Questões sobre a vida após a morte e o mal.
- Quinta parte: Questões acerca de Jesus Cristo e de ser seu discípulo.
- Sexta parte: Questões sobre tópicos da prática cristã.

Sob vários aspectos, essas partes representam amplos temas nos escritos e palestras de Bill. Parte de meu objetivo neste livro foi não só oferecer ao leitor mais daquilo pelo qual Bill já é conhecido, mas também ajudá-lo a apreciar o trabalho dele em outras áreas de pensamento correlatas (e talvez menos conhecidas, e.g., aquelas na parte 6). No entanto, também acreditamos que esses seis temas representam algumas das áreas de estudo mais populares e relevantes quando se considera a plausibilidade da cosmovisão cristã. Como já mencionamos, no início de cada parte, oferecemos algumas observações introdutórias para preparar suas expectativas acerca do que pode ser aprendido e estudado.

Há duas listas de fontes recomendadas no final de cada introdução, que foram concebidas para (1) instigar um estudo mais aprofundado dentro do conjunto do próprio trabalho de Bill sobre o tema, não apenas em seus livros e artigos, mas em seu vasto acervo de conteúdos em áudio e vídeo (fornecemos links úteis sobre o assunto). Mas também queremos (2) incentivar o estudo à luz do trabalho igualmente valoroso de outros autores. Um dos benefícios deste livro é a oportunidade de receber orientação acerca de como estudar de forma mais aprofundada um tema que lhe interesse. Cada uma das listas recomendadas categoriza as fontes como:

- “Iniciante” (material introdutório, que requer um nível de compreensão compatível com o ensino médio).
- “Intermediário” (material que requer certo conhecimento de uma disciplina ou campo específico e mais precisamente focado).
- “Avançado” (materiais acadêmicos recomendados, cuidadosamente desenvolvidos, que requerem nível de graduação).

Nosso objetivo é incentivar o desenvolvimento de leitores dos mais diversos níveis e *backgrounds* e, portanto, queremos que nossas recomendações sejam acessíveis.

POR QUE ESSAS PERGUNTAS?

Não temos a pretensão de que essas perguntas consigam englobar todas as perguntas mais importantes já feitas, como também não sustentamos que elas sejam as únicas perguntas que alguém deva aprender a responder. Envolveu mais arte do que ciência a tarefa de fazer alguns “juízos canônicos” sobre quais questões selecionar dentre as centenas que Bill recebe. No entanto, não foi um processo baseado em caprichos. Por exemplo, a maior parte desses juízos gira em torno de três fatores:

- É interessante?
- É esclarecedor?
- É instrutivo?

Qualquer das perguntas apresenta diferentes níveis de variação em relação a esses fatores. Por exemplo, algumas delas são mais interessantes do que instrutivas, talvez pela maneira como Bill respondeu à questão ou em virtude de